

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

VIVÊNCIA E AFETIVIDADE EM *DOM CASMURRO*

Roberta Costa Sinzker (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Álvaro Marcel Palomo Alves (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: r_sinzker@yahoo.com.br

Palavras-chave: Vivência. Lev Vigotski. Machado de Assis.

A obra de arte *Dom Casmurro* é constituída de afetividades muito além do ciúme, do qual o livro recorrentemente é citado. Compreende-se que para estudar um livro é importante entender em que contexto foi escrito, bem como a vida de seu autor. *Dom Casmurro* foi publicado no final do século XIX, estando contextualizado na primeira década da República Velha ou Primeira República (1889 – 1930). Machado de Assis (1839 – 1908) é tido como sinônimo de superação, filho de família pobre foi eleito de forma unânime para ser o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, em 1897, cargo que exerceu até a sua morte em 1908. Assim consideramos que Machado viveu grandes mudanças em sua trajetória, mudanças estas que refletem em suas obras. Além de Machado de Assis outro nome é importante para a construção desta pesquisa, Lev Semyonovich Vigotski. Estudar Vigotski em diálogo com a obra possibilita olhar para o leitor a fim de dar luz à “crítica do leitor”. A “crítica do leitor” (método que ele utiliza para analisar *Hamlet* de William Shakespeare) refere-se ao fato da literatura ser uma experiência subjetiva do autor, que ao entrar em contato com o leitor passa pelas impressões artísticas imediatas, visto que uma obra literária quando criada passa a ser recriada por seus leitores, o que possibilita a multiplicidade polissêmica da obra. Neste sentido tem-se o conceito de vivência como um importante norteador para a pesquisa, porque a partir das vivências descritas por Bento Santiago se fez possível a análise de conteúdo da obra em busca do ponto de vista histórico-psicológico. Todavia é importante ressaltar que ao retomar as vivências de sua vida, o personagem Dom Casmurro cria um monólogo ao trazer os diálogos com outros personagens, ou seja, trata-se de um discurso polifônico, no qual várias vozes se expressam a partir do ponto de vista dele, assim consideraremos um monólogo e neste caso a vivência não ocorre de modo imediato. Outro ponto da obra a ser analisado é a contextualização histórica do amor (Freire Costa, 1998) a fim de encontrar nessa história a caracterização do amor romântico. A partir dos indicadores levantados na análise, dividimos as vivências em três atos. Conclui-se que apesar de estar distante dos dias atuais as vivências da obra se relacionam na produção da subjetividade do homem, no caso do Bentinho, bem como a subjetividade do leitor passa a ser influenciada pela obra de arte.